

A pluriatividade como estratégia para ampliar a sustentabilidade das famílias de pescadores artesanais¹

The pluriatividade as strategy to extend the sustentabilidade of the artisan fishing families

SEVERO, Christiane Marques. PGDR/UFRGS, chrisevero@yahoo.com.br; COTRIM, Décio Souza. PGDR/UFRGS, deciocotrim@yahoo.com.br.

Resumo: O presente trabalho é uma análise da pluriatividade enquanto uma característica socioeconômica encontrada em comunidades de pescadores artesanais que facilita a sustentabilidade do grupo social.

Palavras chave: Pescadores Artesanais, Pluriatividade, Sustentabilidade.

Abstract: The present work is an analysis of the pluriativity while a found social economic characteristic in artisan fishing communities that the sustainable of the category social group facilitates.

Key Words: artisan fishing, pluriativity, sustainable.

Introdução

A atividade pesqueira artesanal se caracteriza por ser muito sujeita a riscos e incertezas, pois depende de fatores externos ao próprio trabalho. Estes riscos estão relacionados tanto a condições climáticas quanto aos mercados, tanto numa esfera local – a demanda, de forma direta – quanto indireta – as políticas públicas, nos mais diversos âmbitos. Tais fatores colocam os pescadores em situação de vulnerabilidade, principalmente os pescadores artesanais.

Não havendo um crescimento equilibrado entre o urbano e o rural, entendido como característica setorial (oferta e demanda) é pertinente a abordagem de Frank Ellis, que questiona a qualidade de conexão entre urbano e rural. ELLIS (2000) define a diversificação como a adaptação de atividades nas *livelihoods* (formas de vida), com o objetivo de diversificar as estratégias de pluriatividade. Pela característica de riscos e incertezas das atividades no meio rural, é preciso diversificar as atividades, a fim de diminuir a instabilidade das famílias.

Desenvolvimento

Não existe um conceito de pluriatividade, pois ela é um fenômeno muito amplo e que existe em ambientes diversos, o que impede uma generalização. Para FULLER

¹Este esforço teórico faz parte de duas dissertações de mestrado em Desenvolvimento Rural PGDR/UFRGS que estão sendo conduzidas respectivamente na cidade de Tramandaí no RS, e na Praia da Pinheira em SC.

(1990), a pluriatividade descreve uma unidade produtiva multidimensional, em que se empreendem atividades agrícolas e não-agrícolas dentro e fora do estabelecimento, e pelas quais diferentes tipos de remuneração são recebidos como rendimentos, rendas em espécie e transferências. Conforme apresenta CARNEIRO (1996), a pluriatividade é composta de atividade complementar ou suplementar à produção agrícola exercida por um ou vários membros de um grupo familiar dentro ou fora da unidade de produção.

Segundo SCHNEIDER (2003), o fenômeno da pluriatividade se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família. A emergência da pluriatividade ocorre em situações em que os membros que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não-agrícolas. A pluriatividade resulta da interação entre os indivíduos e as famílias e o contexto social e econômico em que estão inseridas.

O autor propõe cinco tipos de pluriatividade na intenção de ampliar as possibilidades de entendimento da noção (SCHNEIDER, 2006). A primeira chamada de *Pluriatividade Intersectorial*, sendo decorrente da articulação do setor agrícola e não-agrícola com a indústria comércio e serviço, é fruto das transformações pós-fordistas sobre o mercado de trabalho gerando novas relações. Um segundo tipo é chamada de *Pluriatividade de Base Agrária*, e ocorre dentro do setor agrícola, sendo decorrente da terceirização de fases do processo de produção. O terceiro tipo de pluriatividade é chamado de *Para-Agrícola*, sendo decorrente do beneficiamento ou transformação de produtos vegetais, animais ou bebidas com o objetivo de venda. O quarto tipo de pluriatividade é chamado de *Trabalho Informal*, e trata-se da venda de mão de obra em trabalhos temporários ou esporádicos. O quinto e último tipo de pluriatividade proposta é a *Tradicional ou Camponesa*, sendo formada pelas antigas atividades que sempre existiram dentro da propriedade camponesa, em uma tentativa de ter-se baixa dependência externa, essas não visam inserções mercantis.

Alguns determinantes para a diversificação residem em elementos, como a necessidade (que inclui a sazonalidade, o risco, a vulnerabilidade à qual está sujeita a produção), a capacidade de adaptação dos produtores às 'novas' atividades e

consequentemente às novas rotinas, rotinas diferenciadas do trabalho habitual, a migração, o mercado e o acesso ao crédito.

É no aspecto do acesso ao crédito que se destaca o papel das mediações, muitas vezes fundamentais para fazer a conexão entre as linhas de financiamento disponíveis pelas políticas públicas e o produtor. Nesse aspecto, ELLIS (2000) destaca três diferentes grupos: num primeiro grupo, as instituições, os mercados, as propriedades vendidas ao capital; as relações sociais, etnicidade e gênero conformam um segundo grupo e, num terceiro grupo, as organizações, grupos comunitários, ONGs, associações.

Pescadores artesanais familiares utilizam, de forma coletiva, o espaço das águas como rios, lagoas e o mar, possuindo um conjunto de regras e de condutas com a coletividade para o seu uso. Eles são donos de seus meios de produção, tais como redes, barcos e motores; bem como, a força de trabalho, a qual é dada pela família.

As famílias pesqueiras, em sua maioria, processam os peixes, conservam em frio ou salga e comercializam diretamente ao consumidor, visto que são baixos os volumes capturados, caso típico de Tramandaí no RS.

Os pescadores na busca de sustentabilidade combinam atividades pesqueiras e não-pesqueira. Nas fases do ano de boas pescarias, onde o pescado é muito ou o valor por peso é alto, o pescador dedica tempo integral a pesca. Porém, quando a fase é de baixa na pescaria ou existem ofertas de trabalho esporádico, os pescadores optam pela atividade de venda da mão-de-obra como pedreiros, prestação de serviços como jardineiro ou limpeza de casas de praia, ou mesmo o aluguel de casas para turistas no verão, caso típico da praia da Pinheira em SC.

Segundo DIEGUES (2004), a grande diversidade de petrechos e tipos de pesca, além da combinação de atividades pesqueiras e não pesqueiras e a adoção de inovações, são formas de adaptação para reduzir as variações ambientais e socioeconômicas típicas da atividade.

As famílias também combinam em sua estratégia de vida rendas da pesca e de outras fontes. Durante três meses por ano o pescador é impedido, pela lei, de pescar, para que as espécies de peixe possam se reproduzir, é a época do defeso. A política pública federal do seguro desemprego aporta a essas famílias três salários mínimos

neste período, como forma de ressarcimento. A aposentadoria especial e o seguro desemprego são rendas fundamentais na lógica de vida de uma família pescadora.

Se for considerada a classificação proposta por Schneider, a *pluriatividade de base agrária* é uma noção que se assemelha aos pescadores que manufacturam e consertam redes e tarrafas para eles e outros, ou mesmo aqueles que são mecânicos dos motores de popa e barcos. A *pluriatividade para-agrícola* poderia abarcar as famílias pescadoras que possuem pontos de vendas ou pequenas peixarias em suas casas, processando e vendendo seu produto diretamente ao consumidor. E, a *pluriatividade informal* explicaria os trabalhos temporários de pedreiro, jardineiro ou aluguel de casas que os pescadores têm em certas épocas do ano.

Considerações Finais

BRANDENBURG e FERREIRA (2002) afirmam que a preferência por recursos próprios, manejo de recursos naturais e diversificação produtiva são implementados como forma de viabilização econômica, contribuindo para a revalorização da vida no meio rural. Além disso, argumentam que através do associativismo e de tentativas de reconversão produtiva as comunidades têm obtido resultados econômicos melhores e, principalmente, uma valorização social e melhoria de sua qualidade de vida.

Neste contexto, pode-se dizer que a diversificação de atividades é uma alternativa de sustentabilidade, na medida em que permite a permanência dos produtores no meio rural, diminui o risco e a incerteza de sua produção e gera alternativas de renda.

Referências

- BRANDENBURG, A. e FERREIRA, A.D. Agricultura e Políticas Socioambientais Rurais. VI Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia Rural, *Anais*, Porto Alegre, nov. 2002.
- CARNEIRO, M.J. Pluriatividade no campo: o caso francês. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v.11, out. 1996.
- DIEGUES, A.C.S. A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 2004a. 315p.
- ELLIS, F. Rural livelihoods and Diversity in Developing Countries. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- FULLER, A. M. From part-time Farming to Pluriactivity: a Decade of Change in Rural Europe. *Journal of Rural Studies*, London, v. 6, n 4, p. 361-373, 1990.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. São Paulo: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 99-123, fev. 2003.

_____. A pluriatividade no Brasil: proposta de tipologia e sugestão de políticas.
Fortaleza: SOBER, 2006.